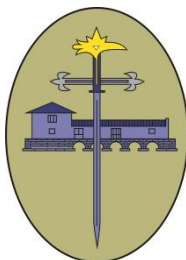


Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares



Projeto Educativo 2024-2028

**Esta escola é melhor
porque eu estou cá!**

Siglas

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

AE– Agrupamento de Escolas

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

AENA - Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares

CAF - Componente de Apoio à Família

CERCISA – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Seixal e Almada

CRTIC – Centro de Recursos para a Inclusão

EB – Escola Básica

ELI – Equipa Local de Intervenção – Seixal

ENA – Escolas Não Agrupadas

IPSS - Instituição Particular de solidariedade Social

PAA – Plano Anual de Atividades

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PEM – Plano Educativo Municipal

SEL –Social-Emocional Learning (Aprendizagem socioemocional)

TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária

UMD - Unidade de Multideficiência

UO - Unidade Orgânica

Índice

	Página
Introdução	
1. APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO	5
2. CARACTERIZAÇÃO	7
2.1. Dados sociodemográficos - concelho e população escolar	8
2.2. População escolar	13
2.2.1. Alunos	13
2.2.2. Pessoal docente	15
2.2.3. Pessoal não docente	15
2.2.4. Outros recursos humanos	15
2.2.5. Associações de pais e encarregados de educação	16
3. DIAGNÓSTICO	17
3.1. Resultados escolares	17
3.2. Análise SWOT	21
4. OBJETIVOS DO AGRUPAMENTO	24
5. INTERVENÇÃO	26
5.1. Eixos e áreas críticas de intervenção	26
5.2. Âmbito de intervenção	27
5.3. Monitorização e avaliação	28
5.4. Plano de Capacitação	29

Introdução

O Projeto Educativo ganha relevância ao constituir-se como instrumento de gestão e de decisão participado, democrático e contextualizado na realidade das suas escolas e da sua comunidade, com os desafios e oportunidades de desenvolvimento que lhe são próprios.

O caminho feito é positivo mas não estamos satisfeitos. E é esta insatisfação, esta consciência de que há ainda muito a fazer que nos mobiliza para a mudança. Ao maior conhecimento das nossas potencialidades e fragilidades corresponderá uma maior capacidade de organizar metodicamente a nossa ação para a melhoria.

O percurso que o agrupamento tem feito resulta desse conhecimento produzido e dessa vontade de melhorar continuamente a sua missão; da resiliência e do profissionalismo de cada um para garantir uma escolaridade capaz de proporcionar os saberes e as competências que a comunidade espera da escola pública para os alunos e cidadãos.

Com conhecimento e reflexão crítica sobre a realidade que somos e que desejamos ser estaremos aptos a lidar melhor com as potencialidades e constrangimentos que nos desafiam. Com planeamento e intencionalidade coletivamente decidida, o contributo de cada um pode produzir melhores processos e resultados. Tem sido esta a marca distintiva do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares que queremos preservar no próximo quadriénio.

O documento divide-se em 5 partes:

1.APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2.CARACTERIZAÇÃO

3.DIAGNÓSTICO

4.OBJETIVOS DO AGRUPAMENTO

5.INTERVENÇÃO

1. APRESENTAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares – cuja designação presta homenagem à figura histórica de D. Nuno Álvares Pereira - constituiu-se no ano letivo 2003-2004 e integra atualmente a escola sede EB de Nun'Álvares, a EB de Arrentela, a EB de Torre da Marinha, a EB de Quinta de Nossa Senhora de Monte Sião e a EB Quinta de S. João.

A partir do ano letivo 2008-2009, a escola sede inaugurou as novas instalações, um projeto de reedificação do edifício escolar previsto em três fases. No mesmo ano, o agrupamento passou a assegurar a lecionação do 3º ciclo.

A localização de qualquer uma das escolas do 1º ciclo não obriga a grandes deslocações da residência por parte da maioria das crianças e dos alunos, pelo que muitos fazem o trajeto a pé. Duas das escolas têm uma capacidade limitada de acolhimento, entre 70 a 90 crianças e alunos; as restantes entre 200 a 250, dependendo dos regimes de funcionamento. O acesso à escola sede, localizada na Arrentela, depende do uso de transporte para os que residem na Torre da Marinha; a escola foi projetada para 25 turmas. O início da frequência do 2º ciclo e a mudança para a escola sede prevê várias adaptações em simultâneo na rotina escolar: o currículo, o trajeto, o espaço e as interações pessoais que se multiplicam.

Ressalte-se que progressivamente passaram a frequentar o AE alunos provenientes de áreas geográficas para além do território da freguesia de pertença, ficando sujeitos à mobilidade a curto ou médio prazo, e à utilização diária de trajetos sem transportes diretos.

No ano letivo 2010-2011 teve lugar o alargamento à educação pré-escolar, com a abertura de salas na sede e na EB Quinta de S. João. Posteriormente estendeu-se esta oferta educativa à EB da Arrentela, em 2013-2014, e à EB de Qta. Nª. Sra. de Monte Sião, em 2014-2015. Atualmente funcionam nove salas de educação pré-escolar.

O agrupamento também disponibiliza à comunidade uma unidade de apoio especializado para alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita e duas unidades de ensino estruturado, exigindo a existência de transportes adaptados.

Em 2009 o AENA integrou o Programa TEIP. Atualmente faz parte do Grupo 2 de escolas TEIP — Escolas TEIP em transição - da 4ª Geração do Programa (TEIP4).

O Programa TEIP4 tem como destinatárias os AE/ENA inseridas em *territórios com elevado número de crianças e jovens em risco de vulnerabilidade social*, sendo critérios de inclusão os seguintes: a) Percentagem de alunos beneficiários do regime da ação social escolar, b) Percentagem de alunos cujas mães possuem um grau de escolaridade inferior ao 12.º ano e c) Percentagem de alunos migrantes.

São objetivos deste Programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

Neste âmbito, o Programa foi assumido como instrumento do Projeto Educativo para a melhoria da qualidade educativa, a promoção do sucesso escolar, da transição para a vida ativa, bem como para a integração comunitária. Foi elaborado um Plano de Ação em torno de 3 eixos de intervenção: a) Ensino e Aprendizagem; b) Lideranças; c) Comunidade.

Na mesma linha, o agrupamento aderiu ao Programa EPIS em 2014 e continua a desenvolver atividades de apoio aos alunos no âmbito do mesmo.

O desenvolvimento destes programas correspondeu a um acréscimo de recursos financeiros e humanos docentes e não docentes, contribuindo para a multidisciplinaridade da intervenção educativa. O alargamento de competências técnicas dos profissionais do AENA abriu a oportunidade de organização de outras áreas de intervenção e de forma mais sustentável.

A gestão desses recursos adicionais tem sido adaptada à necessidade de resposta às áreas críticas e, no caso dos técnicos, na conceção de um plano de intervenção de cariz preventivo e de apoio à ação docente desenvolvido no âmbito do Núcleo de Intervenção na Comunidade Educativa, NICE.

A ação estratégica desses programas conflui nos três eixos de intervenção do Projeto Educativo do AENA. Essa ação foca-se: no desenvolvimento das competências previstas à saída da escolaridade obrigatória; na existência de respostas educativas diferenciadas e ajustadas a cada aluno; da adoção de medidas de prevenção e de gestão da indisciplina, do absentismo e do abandono escolar; na valorização do trabalho colaborativo como metodologia transversal; no estímulo à participação de todos; na realização de protocolos com entidades externas que se constituam como oportunidades de melhoria; na progressiva melhoria da qualidade e do conforto dos espaços de convívio e de trabalho.

Dos dados de avaliação, de caracterização e de diagnóstico, identificam-se os aspetos que fundamentam a relevância e a pertinência de Programas desta natureza: níveis de retenção repetida indesejados; de absentismo acima do esperado; prevalência da assiduidade irregular; ausência de um projeto de vida valorizador da escola; baixo nível socioeconómico das famílias; número significativo de ocorrências de incumprimento dos deveres do aluno; número relevante de situações de conflitualidade nas interações sociais; identificação de vários preditores de insucesso; taxas de sucesso escolar abaixo do desejado.

“Esta escola é melhor porque eu estou cá” é o lema adotado pelo agrupamento; com este lema evidencia-se a nossa convicção no valor da iniciativa e da participação plural para o desenvolvimento de uma comunidade escolar mais forte e promotora do sucesso de todos.

2. CARACTERIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares tem como área de abrangência territorial a população da Arrentela e da Torre da Marinha - União das Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

Para além dos alunos dessa origem, recebe, em menor número, alunos de outros pontos do concelho e de concelhos vizinhos. O AENA, por estar implementado no território onde a habitação é ainda percepcionada como *mais acessível* comparativamente a outros territórios circundantes, é muito permeável a variações nos fluxos migratórios. Daí resulta uma sobre representação de alunos oriundos de famílias migrantes que chegam dos vários pontos do mundo e contribuem para uma marcada diversidade social, cultural e linguística. Mas também para uma multiplicidade de percursos e experiências escolares anteriores nem sempre coincidentes com as exigências do currículo nacional. Este último facto coloca dificuldades a um significativo número de alunos e ultrapassá-las constitui um desafio para a escola.

Na mesma área geográfica existem o Agrupamento Dr. António Augusto Louro, na Arrentela, a Escola Secundária com 3º ciclo Alfredo dos Reis Silveira, na Torre da Marinha e a Escola Secundária com 3º ciclo José Afonso, na Arrentela. As duas escolas secundárias são as escolas de destino da maioria dos alunos do AENA após conclusão do 3º ciclo. Além desta rede pública, existe uma oferta considerável de educação pré-escolar, de 1º ciclo e ATL, quer da rede privada, quer da rede solidária. O AENA estabelece protocolos de parceria com estas duas escolas referidas para a operacionalização do Plano de Ação TEIP4 (PA-TEIP4).

As autarquias do Seixal (Câmara Municipal e Junta de Freguesia) atribuem importância particular ao movimento associativo, ao património e à cultura, à educação, ao desporto e à inclusão social. A existência de uma rede de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) é evidência das necessidades da população e sinal da responsabilidade comunitária assumida. A biblioteca municipal desenvolve um plano educativo contemplando as escolas. O perfil da população requer uma atenção redobrada dos serviços de Saúde, seja pela remediação, seja pela prevenção. A este nível também a articulação com a escola é fundamental para a sua eficácia.

A autarquia e algumas das instituições/serviços acima referidos integram o consórcio de parceiros do AENA no desenvolvimento do PA-TEIP4: Independente Futebol Clube, Centro Comunitário Várias Culturas uma Só Vida, Unidade de Cuidados na Comunidade do Seixal, APPSHO, ...). A tipologia da cooperação varia entre a prestação de apoios logísticos, recursos materiais, acompanhamento de saúde/rastreios, apoio às famílias, troca de experiências entre alunos das UO envolvidas, partilha de informação e conhecimento na passagem de alunos e de iniciativas educativas.

Se a escola tende a dispor de um número diversificado de respostas educativas, fará sentido a otimização de recursos já disponíveis na comunidade e que são necessários para a eficácia daquelas respostas.

A renovação de recursos, de equipamentos, a conservação dos edifícios e dos espaços escolares são uma necessidade permanente para garantir o bem-estar e o gosto coletivo pela escola. A gestão partilhada destas

necessidades pressupõe a existência de um projeto de escola conhecido, reconhecido e valorizado para que se torne um compromisso de todos. A disponibilidade de materiais e de recursos que enriqueçam a atividade educativa potenciam a qualidade, a criatividade, a diferenciação e a adequação do processo de ensino e de aprendizagem, criando contextos mais favoráveis à inclusão.

2.1.Dados sociodemográficos – concelho e população escolar

Uma consulta aos dados disponíveis na PORDATA permite recolher informação sobre o concelho do Seixal, no que diz respeito à população, educação, saúde e mercado de trabalho, por exemplo, ajudando a contextualizar os dados recolhidos na população escolar do agrupamento. Os dados apontam para uma população residente no Seixal de cerca de 173.160 habitantes em 2023. Destes, 8350 tinham uma idade entre os 0 e 4 anos; 8412 entre os 5 e os 9 anos e 8945 entre os 8 e os 14 anos. As idades dos alunos do AENA encontram-se dentro destes intervalos.

Número de alunos por naturalidade

Naturalidade	2021-2022	2022-2023	2023-2024
Angola	52	69	108
Bangladesh	0	0	1
Brasil	81	141	187
Colômbia	0	0	1
Cabo Verde	36	43	55
Alemanha	2	3	3
Espanha	3	2	1
França	5	8	10
Reino Unido	11	13	11
Guiné Conacri	3	3	3
Guiné Bissau	15	11	13
Índia	4	3	3

Lituânia	1	0	0
Luxemburgo	1	2	1
Moldávia	0	1	1
Moçambique	1	7	5
Filipinas	1	1	1
Nepal	0	0	1
Nigéria	0	0	3
Paquistão	0	0	4
Portugal	806	938	909
Rússia	0	0	1
São Tomé e Príncipe	31	50	100
Ucrânia	3	1	1
Venezuela	2	2	2
Vietname	0	0	1
Total	1058 (23,8 %)*	1298 (28 %)*	1426 (36,3 %)*

(*) Percentagem de alunos naturais de países estrangeiros

A média dos três anos aponta para cerca de 29% de crianças e alunos de nacionalidade estrangeira, um crescimento de 19% comparativamente ao triénio anterior. Ao longo do triénio em avaliação ressalta a expressão do número de alunos de nacionalidade brasileira, angolana e são-tomense que duplica em qualquer um dos casos; o aparecimento de novas nacionalidades, ainda que com números modestos, como são os casos do Bangladesh, da Colômbia, da Moldávia, do Nepal, Nigéria, Paquistão, Rússia e Vietname. A referência ao alargamento do espectro importa na medida em que for necessário adaptar respostas para as particularidades que estes alunos podem transportar consigo ao nível da cultura, da língua e do percurso escolar anterior.

À diversidade de origens geográficas corresponde uma diversidade linguística tornando a presença de alunos sem português como língua materna um traço estruturante na população escolar do AENA

A adaptação a um sistema de ensino diferente é o grande desafio que se coloca à comunidade educativa, desde logo a esses alunos em particular: o calendário escolar, a continuidade entre currículos, as rotinas de trabalho e a transversalidade da língua são aspetos críticos na inclusão escolar e social desta população.

A equivalência que é formalmente atribuída muitas vezes não corresponde ao real perfil de competências demonstradas pelo aluno. Esta realidade condiciona a expectativa de cumprimento dos ciclos de ensino no tempo esperado.

Outro fator crítico para o processo de adaptação e inclusão é o momento do ano em que os alunos chegam ao país bem como a altura em que iniciam ou interrompem a frequência escolar.

Habilitações literárias das mães

O número de dados disponíveis no AENA para caracterização das habilitações é maior para o caso das mães do que para o dos pais. São as mães que desempenham maioritariamente o papel de *encarregado de educação*. Apresentam um nível de habilitações superior ao dos pais; a maioria das mães possui habilitações inferiores ao secundário, ainda que este nível seja o mais representativo em termos individuais. Comparativamente, os pais, em menor número com habilitações de nível superior, distribuem-se de forma menos expressiva nos níveis de ensino da escolaridade obrigatória. O perfil de habilitações de mães e pais não apresenta variação nos três anos considerados; permanece também elevado o número de mães e pais com habilitações desconhecidas, deixando em aberto a questão da omissão ser ou não propositada e, assim sendo, qual o motivo.

O último ano do triénio é aquele em que o número de mães com habilitações ao nível secundário ou superior é mais expressivo. Não só em termos relativos como também absolutos, destacando-se positivamente a redução do valor correspondente à “formação desconhecida”.

Número de alunos por Filiação – Habilitações

	2021-2022			2022-2023			2023-2024		
Habilitações	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total	Mãe	Pai	Total
Doutoramento	1	1	2	0	1	1	0	1	1
Mestrado	8	2	10	9	2	11	14	7	21
Licenciatura	53	33	86	50	45	95	114	84	198
Bacharelato	6	5	11	10	9	19	16	16	32
Pós-graduação	5	0	5	3	2	5	9	4	13
Secundário	228	184	412	346	174	520	397	275	672
Básico (3ºCiclo)	190	159	349	171	150	321	250	189	439

Básico (2ºCiclo)	242	160	402	119	140	259	115	136	251
Básico (1ºCiclo)	128	125	253	111	115	226	117	116	233
Sem habilitações	2	2	4	2	2	4	7	6	13
Curso de esp. tecnológica	6	11	17	11	9	20	19	19	38
Não responde	30	72	102	35	74	109	77	79	156
Formação desconhecida	404	467	871	529	548	1077	266	323	589
Outra	2	12	14	5	9	14	13	10	23
Total	1305	1233	2538	1401	1280	1681	1414	1265	2679

Profissões/atividade profissionais das mães e dos pais

Ano Letivo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	Outra
2021-2022	Mãe	19	1	8	13	15	21	79	80	32	5	7	60	11	1	0	0	2	5	1	2	0	4	830
	Pai	1	8	1	3	2	3	15	38	3	14	11	0	1	45	13	19	2	1	5	6	13	1	986
	Total	20	9	9	19	17	24	94	108	35	19	18	60	12	46	13	19	4	6	6	8	13	5	1916
2022-2023	Mãe	15	1	8	13	12	24	65	68	31	9	14	55	9	1	0	1	6	6	1	0	0	4	749
	Pai	1	6	1	3	3	3	6	31	3	16	8	1	0	56	13	23	6	6	5	5	12	1	870
	Total	16	7	9	16	15	24	71	99	34	25	22	56	9	57	13	24	12	12	6	5	12	5	1619
2023-2024	Mãe	13	1	13	20	19	18	81	70	44	7	31	56	19	2	0	3	15	1	2	0	0	10	708
	Pai	0	5	0	3	4	5	13	22	1	14	10	1	1	55	12	26	0	1	5	4	11	1	869
	Total	13	6	14	23	23	23	94	92	45	21	41	57	20	57	12	29	15	2	7	4	11	11	1577

Legenda: (1) Parentesco; (2) Profissionais de Saúde; (3) Profissionais Forças Armadas; (4) Professores; (5) Técnico Intermédio área financeira, administrativa , ...; (6) Pessoal de apoio direto ao cliente; (7) Outro pessoal de apoio de tipo administrativo; (8) Trabalhadores dos serviços pessoais; (9) Vendedores; (10) Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares; (11) Pessoal dos serviços de proteção e segurança; (12) Transformação de alimentos, da madeira, vestuário ...; (13) Trabalhador de limpeza; (14) Assistente na preparação de refeições; (15) Trabalhadores qualificados da construção e similares; (16) Qualificados em electricidade e eletrónica; (17) Condutores veículos e operadores equipamentos móveis; (18) Empregados escritório, secretários, ...; (19) Operadores de dados, contabilidade, estatística, ...; (20) Especialista em ciências físicas, matemáticas,...;(21) Técnicos das Tecnologias de Informação e Comunicação; (22) Qualificados da metalúrgica, metalomecânica; (23) Especialistas finanças, contabilidade, administração ...; (24) Outra

As áreas de trabalho das mães das crianças e dos alunos mais representadas são a prestação de serviços pessoais, de vendedor e de limpeza, ainda que cerca de metade das profissões recolhidas sejam desconhecidas. O maior número de profissões concentra-se em áreas tendencialmente de baixa remuneração. Da mesma forma, as profissões dos pais dos alunos do AENA enquadram-se dentro da categoria das profissões socialmente pouco valorizadas e em consequência, mal remuneradas.

Aos dados recolhidos devem complementar-se os outros que vão sendo conhecidos no contacto direto com os encarregados de educação quanto ao número de mães que acumulam mais do que um trabalho, com consequência no modo como o acompanhamento escolar aos filhos se efetiva.

Acesso ao PC e NET em casa

O Programa Escola Digital permitiu inicialmente o acesso a equipamento informático e conectividade a um número significativo de alunos que de outra forma estariam impedidos de o ter. O desgaste desse mesmo equipamento, a dificuldade na sua manutenção e a não reposição de equipamentos disponíveis para atribuição provocou no entanto algum retrocesso, impedindo que o objetivo de dotar todos os alunos desses esteja atingido. A decisão de fazer permanecer os equipamentos atribuídos aos alunos na escola, desacelerou o processo de degradação dos mesmos. Ainda assim, a UO continua a ser depositária de um número relativamente importante de equipamentos inoperacionais, em estado de “manutenção”, sem recursos para a sua recuperação quando os encarregados de educação, por este ou aquele motivo, não assumem as despesas com reparações.

Ação Social Escolar – alunos subsidiados no AENA

O número de alunos beneficiários de Ação Social Escolar é um dado importante para a caracterização da população escolar do AENA. A prevalência de alunos com Escalão A é contínua e significativa ao longo do triénio, mantendo-se como uma variável constante no território. Para além destes, um número expressivo de alunos a solicitar e a carecer de apoios específicos sem ter forma de comprovar a sua condição de beneficiário é um traço caracterizador. A falta de documentação compromete o acesso a benefícios sociais e escolares, situação que se procura minimizar com procedimentos internos de carácter excecional em articulação com o município.

O número de alunos aos quais o AENA atribui um suplemento alimentar é um indicador das condições socioeconómicas das famílias. Tendencialmente, esse número tem vindo a aumentar fruto de um maior número de solicitações. O Programa TEIP sustenta a capacidade de resposta ao nível do reforço alimentar, mediante um diagnóstico social, caso a caso, de modo a garantir o princípio da equidade.

As implicações mais diretas de um número elevado de alunos com necessidade de apoio incidem no tempo de acesso à totalidade dos manuais escolares e cadernos de atividades em todas as disciplinas; no número de

alunos que toma refeições diárias e que permanece o dia nas escolas; na disponibilidade financeira das famílias para a participação em atividades com encargos que se realizem fora do espaço escolar.

Alunos por escalão de Ação Social Escolar				
AENA	Beneficiários ASE (AENA)			
Ano Letivo	Escalão A	Escalão B	Escalão C	Total
2021-2022	511	201	21	753
2022-2023	490	219	28	737
2023-2024	469	231	37	737 (*)
(*) Valor equivalente a cerca de 51% do total de alunos a frequentar o AENA a essa data.				

Um número significativo de alunos pertence a agregados familiares com tipologia de organização que não se enquadra na “família tradicional”: alunos que vivem só com a mãe ou outros familiares, outros cujo pai trabalha fora ausentando-se por períodos longos, seja ou não no estrangeiro, alunos que estão à guarda de outros adultos não familiares, alunos pertencentes a famílias em processo de reagrupamento ...

Acresce, como fenómeno social relevante, a situação habitacional em que muitos dos alunos residem: precariedade habitacional, espaços exíguos com compromisso ao nível das condições de habitabilidade e de estabilidade.

A morosidade do processo de regularização da situação dos alunos migrantes faz crescer o número de alunos em estado de indocumentados. É um fenómeno que afeta a maioria dos alunos entrados e com implicação a todos os níveis, em particular no acesso à saúde e ao apoio social escolar.

2.2. População Escolar

2.2.1. Alunos

O número médio de alunos inscritos no agrupamento ao longo dos três últimos anos ronda os 1300, com uma variação na ordem de 100 alunos. A oscilação mais evidente ocorre no 1º ciclo que se traduz num aumento do número de turmas. Ainda que os números da educação pré-escolar se mantenham inalteráveis, regista-se uma procura de vagas sem capacidade de resposta por parte da UO, dando sinal do acréscimo progressivo da população escolar nos últimos anos, com efeito nos traços que a caracterizam.

Alunos inscritos - Ensino Regular

	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
2021-2022	180	532	326	192	1230
2022-2023	180	569	311	226	1286
2023-2024	180	641	337	250	1408

Outras situações

Tem sido uma prioridade do AENA reduzir o número de alunos com frequência irregular da escola.

O requerimento por parte dos encarregados de educação para a frequência de modalidades como o ensino doméstico ou ensino individual registou um aumento após a Pandemia. Nestes casos, ainda que se salvguarde o acesso à educação, a garantia do sucesso escolar torna-se particularmente relativo.

	Ensino Doméstico	Ensino individual	Total
2021-2022	3 (1ºC-1; 2º-1; 3ºC1)	5 (1ºC-2; 3ºC-3)	8
2022-2023	3 (2ºC-1; 3ºC-2)	4 (1ºC-2; 3ºC-2)	7
2023-2024	4 (1ºC-2; 2º-1; 3ºC1)	6 (1ºC-3; 2º-2; 3ºC-1)	10

O número de alunos com necessidades educativas específicas manteve-se estável: cerca de 100 por ano letivo, apesar de tendencialmente aumentar o número de sinalizações desde a pré-escolar. As necessidades educativas específicas com origem no foro emocional tendem a crescer em termos absolutos e relativos. O leque de respostas exigidas aumenta e a tipologia e a complexidade de respostas que a escola é capaz de organizar tende a não cobrir todas elas, obrigando à diversificação de tarefas de sinalização, avaliação e intervenção pedagógica a estes alunos.

Anualmente regista-se a entrada de alunos vindos dos PALOP ao abrigo de um Protocolo de Saúde. É uma situação de vulnerabilidade específica, particularmente no acesso ao currículo, relacionado com ausências inerentes à intervenção médico-clínica a que estão sujeitos.

A existência de processos de promoção, de proteção ou tutelares, independentemente da evolução do número de casos, é uma variável de gestão complexa. São processos que requerem da escola tempo para recolha e tratamento de informação, acompanhamento, comunicação com serviços externos e com as famílias, envolvendo os docentes e não docente de proximidade; na gestão destes processos persiste o

sentimento de uma eficácia aquém do investimento realizado. Um número significativo destes processos prolonga-se e é reaberto no decorrer do percurso escolar dos alunos. O seu acréscimo não pode deixar de ser avaliado como um sintoma de situações de risco que atinge algumas famílias da comunidade.

As crianças e os alunos da comunidade cigana residentes no concelho e que frequentam as escolas do agrupamento merecem destaque dentro do total da população. A frequência regular das atividades escolares continua muito dependente da decisão parental. Por outro lado, continua a haver situações de matrícula pela 1ª vez efetuada tardiamente face à idade obrigatória. Existe da parte das instituições externas um *estado de alerta* para a premência de encontrar soluções compartilhadas que salvaguardem a escolarização desta população. O agrupamento é parceiro da Câmara Municipal do Seixal no desenvolvimento do PLICC -Plano de Ação do Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas, procurando a esse nível a concertação de ações que possam contribuir para contrariar o abandono ou a frequência escolar irregular.

2.2.2.Pessoal docente

Nos últimos 3 anos o número de docentes afetos ao agrupamento não sofreu alteração significativa, acompanhando a evolução de turmas. Neste período, o AENA tem beneficiado de um crédito horário específico permitindo a implementação de medidas de apoio às aprendizagens.

O quadro de docentes apresenta uma evolução de estabilização por nível e ciclo de ensino; na pré-escolar, no 2º ciclo e na educação especial, essa mudança levou à redução do número de docentes contratados; no 1º e no 3º ciclo regista-se uma maior variação no número de professores contratados e de quadro. Globalmente, a uma maior estabilidade na movimentação corresponde um aumento da idade média dos docentes.

2.2.3.Pessoal não docente

A dotação do pessoal não docente no AENA obedece à legislação aplicável, mediante a aplicação de um algoritmo para cálculo de AT e AO. A questão que continua atual é persistir em responder a esta relevante valência apenas pela aplicação de uma fórmula matemática. O crescente volume de tarefas e responsabilidades a cargo dos serviços administrativos e a relevância do acompanhamento que os assistentes operacionais podem prestar junto das crianças e alunos deveriam merecer uma ponderação diferente, apta a contribuir para a elevação da qualidade do serviço que prestam.

À semelhança do pessoal docente, o fator idade condiciona a disponibilidade efetiva dos trabalhadores para a realização de tarefas indispensáveis ao regular funcionamento dos serviços. Coloca-se o desafio de implementar um plano de capacitação e formação contínua face às múltiplas especificidades que caracteriza esta população profissional.

2.2.4.Outros recursos humanos

A especificidade das características da população escolar e da comunidade educativa requerem um atendimento e um acompanhamento técnico diferenciados. A necessidade de intervenção nas áreas da aprendizagem, da saúde e do serviço social faz-se sentir, independentemente da escola, da faixa etária, das origens e da residência dos alunos; é transversal a toda a comunidade educativa.

A realidade do agrupamento justifica a existência de uma equipa multidisciplinar composta por um psicólogo a tempo inteiro e outro a tempo parcial, um mediador social, um assistente social e um educador social, a par de protocolos com o CRTIC-Seixal e CERCISA ou da articulação com a ELI-Seixal. As potencialidades do trabalho em rede nestas áreas são diversas e dependem do modo como se tecem as relações, a comunicação, se estabelecem objetivos e geram as expetativas. A constituição desta equipa tem vindo a compor-se em resultado da afetação de profissionais através do Programa TEIP e do Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC).

Neste quadro, o agrupamento mantém relações de proximidade com vários parceiros com o objetivo de mobilizar outros recursos disponíveis para encontrar respostas mais eficazes em vários âmbitos de intervenção: apoio às atividades socioeducativas (Autarquia, Independente Futebol Clube Torrense, CERCISA, Escola Segura, Centro Paroquial de Arrentela, Centro de Saúde, Criar-T, Associação Portuguesa de Promoção da Saúde e Higiene Oral, Biblioteca e EcoMuseu Municipal, Sociedade Filarmónica União Arrentelense, EPIS - Associação Empresários Para a Inclusão); apoio na saúde (Unidade de Cuidados na Comunidade); promoção do desenvolvimento profissional (Academia do Professor-Centro de Formação do Seixal, Universidade Católica Portuguesa, Escola Superior de Educação de Setúbal e Instituto Piaget de Almada).

É nesse sentido que trabalhamos – os técnicos, os diretores de turma, os coordenadores de departamento, os professores titulares, educadoras e a direção - na documentação dos problemas para tornar mais eficiente a nossa intervenção e a das entidades competentes, seja qual for a área. O crescente número de situações problemáticas, próprias de um contexto social muito vulnerável, não tem obtido resposta no tempo certo, levando muitas vezes ao agravamento da situação social dos alunos, com implicações negativas no desempenho escolar.

2.2.5.Associações de pais e encarregados de educação

As escolas de 1º ciclo e pré-escolar têm mantido ativas as suas Associações de Pais e Encarregados de Educação (APEE), em particular na EB Quinta de São João e EB de Arrentela; na escola-sede não se verifica idêntica atividade associativa. É um dado que confirma a ideia de que a presença dos pais no início da escolaridade tende a ser mais frequente e mais intensa, perdendo-se esse registo à medida que se avança na escolaridade. É importante referir-se que, quando solicitada a colaboração, as APEE do agrupamento têm respondido positivamente. A atividade das APEE continua a ser importante para assegurar o apoio à família no

prolongamento de horário, o acompanhamento de crianças e alunos em atividades escolares, a construção de um ambiente de proximidade nas escolas e no contributo para os objetivos do Plano de Atividades.

Por norma, a presença e participação individual dos pais e encarregados de educação têm sucedido de formas diferentes, consoante os níveis e graus de ensino. No 2º e do 3º ciclo ocorrem principalmente em reunião formal e no atendimento pelo diretor de turma. Na pré-escolar e no 1º ciclo o contacto com a educadora ou com o professor titular acontece com regularidade e alguma informalidade.

Os representantes dos encarregados de educação são, por regra, disponíveis e correspondem às expectativas em relação ao seu papel. É reconhecido o efeito positivo dessa disponibilidade na escola, nas turmas e nos desempenhos dos alunos. Faz contraponto o efeito negativo de um número reduzido e identificado de encarregados de educação ausentes na escola e no acompanhamento em casa.

3.DIAGNÓSTICO

3.1.Resultados escolares

Os resultados escolares evidenciam o desempenho académico e social dos alunos e são traduzidos nas taxas de sucesso alcançadas em cada ano de escolaridade. As fontes de recolha de informação relativa ao sucesso e à qualidade do sucesso são as avaliações sumativas e os relatórios produzidos no âmbito do TEIP.

Numa primeira leitura, os valores médios alcançados por ano letivo no ensino regular da UO não apresentam um desvio relevante face aos valores nacionais, situando-se na ordem dos 3 a 4 pontos.

No 1º ciclo, os resultados obtidos no 1º e 2º ano são sintoma provável de percursos escolares sem assiduidade regular ou matrículas sem frequência, dando origem a uma retenção precoce. A persistência desta realidade justifica a necessidade de dar continuidade a uma atuação incisiva de maneira a dar maior robustez e consistência às aprendizagens previstas para o ciclo. Desde logo, o valor da assiduidade e da pontualidade precisam ser reconhecidos como dever e condição para o sucesso.

No 2º ciclo, o desempenho no 6º ano suplanta o do 5º ano, possivelmente acusando a mudança de ciclo e transições com sucesso relativo. Verifica-se que a distância da UO aos valores nacionais tem permanecido idêntica, acompanhando a evolução das taxas de sucesso. No entanto, é neste ciclo que a evolução é mais significativa, seguindo também a tendência da evolução nacional.

É no 3º ciclo que se registam as maiores variações internas de resultados, ainda que nos últimos três anos letivos a taxa média de insucesso ronde os 6 pontos.

Em geral, os resultados poderão ser explicados pela baixa mobilização de técnicas de estudo, da falta de hábitos regulares de trabalho e da movimentação anual de docentes (mais expressiva no 3º ciclo). A mobilidade de alunos estrangeiros - entradas e saídas constantes - e o ingresso em diferentes momentos do ano letivo e anos de escolaridade do ciclo, conjugado com o desfasamento entre currículos, tornam mais difícil

atenuar a falta de determinadas aprendizagens e proporcionar a esses alunos condições para atingir os níveis de sucesso desejáveis.

A avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito do plano anual de atividades regista uma média igual ou superior a Bom na ordem dos 75%. As atividades do PAA inscrevem-se maioritariamente no âmbito do apoio à melhoria das aprendizagens; tendem para uma natureza mais prática e experimental incidindo nas aprendizagens noutros contextos e na sensibilização, divulgação e informação, proporcionando situações educativas de uso de conhecimentos adquiridos ou de motivação para novas aprendizagens, a par de outras de carácter científico, recreativo e cultural.

A análise dos desempenhos nas provas de aferição realizadas no ano anterior mostrou as dificuldades dos alunos na realização de operações cognitivas mais complexas, para além da aquisição e aplicação simples de conhecimentos em situações concretas. A importância reconhecida à capacidade de compreensão, interpretação e análise de mensagens em diferentes linguagens e códigos permanece como uma área prioritária de trabalho para o conjunto das aprendizagens curriculares em todos os níveis e ciclos de ensino.

Na média dos últimos 4 anos, a percentagem de alunos do 1º ciclo com classificação positiva em todas as áreas curriculares tem oscilado entre os 71 e os 83%. No 2º ciclo, obtiveram classificação positiva em todas as disciplinas 57% dos alunos. No 3º ciclo, apenas 44% dos alunos alcançaram avaliação positiva em todas as disciplinas.

As atitudes e comportamentos são uma dimensão importante destes resultados escolares. O incumprimento de regras de trabalho e de convivência perturbam a qualidade das aprendizagens e prejudicam o ambiente escolar. Estas competências, do saber ser e do saber estar, são áreas de baixo desempenho em um número considerável de alunos e conduzem à questão da indisciplina – um problema, ou melhor, provavelmente a manifestação de outros problemas que persistem, mostrando a necessidade de uma intervenção concertada na educação em cidadania.

A educação pré-escolar dispõe de um referencial contextualizado com base nas novas Orientações Curriculares. O objetivo centra-se no planejar o trabalho a desenvolver com as crianças depois de diagnosticadas as áreas curriculares mais deficitárias, mas garantido o desenvolvimento do documento orientador. Esse referencial tem levado à exploração de áreas temáticas que permite o desenvolvimento de um leque alargado de competências para as quais são convocados saberes normalmente associados a outros níveis de ensino ou a outras áreas de conhecimento; à realização de atividade com as famílias ou com outros ciclos de ensino, alcançando uma avaliação positiva.

Este conjunto de indicadores para além das taxas de sucesso ajuda a retratar os aspetos críticos para o sucesso e à reflexão sobre o modo como se organizam e avaliam as aprendizagens.

AVALIAÇÃO INTERNA

Ano letivo	2021-2022				2022-2023				2023-2024			
Nível	1ºC	2ºC	3ºC	AENA	1ºC	2ºC	3ºC	AENA	1ºC	2ºC	3ºC	AENA
População escolar	575	295	177	1047	571	308	229	1108	638	345	253	1236
N.º total de alunos avaliados	575	281	167	1023	559	307	218	1084	634	332	241	1207
Nº de alunos retidos por faltas (REF)	23	11	6	40	9	7	16	32	10	11	6	27
Nº de alunos retidos/não aprovados (não inclui REF)	35	7	5	47	26	18	1	45	41	20	2	63
Taxa de insucesso escolar	10,1%	6,1%	6,2%	7,5%	6,13%	8,1%	7,4%	7,21%	8,3%	8,9%	7,4%	8,2%
Taxa alunos classificação positiva a todas as disciplinas	82,6%	71,5%	52,7%	62%	85,1%	62,5%	35,7%	61,10%	82%	77,4%	43,9%	67,8%
Taxa de percursos diretos de sucesso	88,8%	96,4%	86,5%	90,6%	81,4%	92,6%	81,7%	85,23%	93,8%	95,3%	95,5%	94,6%
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar	0,0%	0,9%	0,0%	0,30%	0,18%	0,3%	0,87%	0,45%	0,15%	0,86%	0%	0,1%
Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	0,17%	4,2%	4,52%	2,96%	0,0%	5,0%	8,7%	4,57%	0%	6,3%	4,3%	3,5%
Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	78,5%	79,3%	50%	69,3%	85,1%	62,5%	35,8%	61,2%	82,8%	74,4%	43,9%	67,0%
Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	0.85	7.32	2.58		0.0	4.55	8.73		0.0	6.4	4.34	

Dados Complementares

Ano letivo	2021-2022				2022-2023				2023-2024			
ALUNOS DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA	1ºC	2ºC	3ºC	AENA	1ºC	2ºC	3ºC	AENA	1ºC	2ºC	3ºC	AENA
N.º de alunos inscritos (exceto transferidos)	1	22	25	48	0	16	35	51	0	19	40	59
N.º total de alunos avaliados	1	22	25	48	0	16	35	51	0	19	40	59
N.º de alunos que transitaram	1	22	23	45	0	13	32	45	0	16	38	54
N.º de alunos que mudaram de nível de proficiência no final do ano letivo	1	17	21	37	0	14	23	37	0	12	21	33

Ano letivo	2021-2022					2022-2023					2023-2024				
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	Pré	1ºC	2ºC	3ºC	AENA	Pré	1ºC	2ºC	3ºC	AENA	Pré	1ºC	2ºC	3ºC	AENA
N.º de alunos com RTP	16	44	45	26	131	21	45	37	26	129	29	46	41	16*	132
N.º de alunos com PEI	1	8	7	9	25	2	5	6	10	23	1	6	13	6*	26
N.º de alunos integrados em UMD/UEE	0	9	4	5	17	0	5	5	4	14	0	6	5	4	15
N.º de alunos retidos/não aprovados	--	0	0	0	0	--	0	0	0	0	--	0	0	2	2

(*)faltam os alunos do 9ºano)

Análise SWOT

A identificação dos pontos fortes e fracos (origem interna), das oportunidades e das ameaças (origem externa) do agrupamento é particularmente importante para rentabilizar o que tem de positivo e reduzir as fragilidades através da aplicação de um plano de ação intencional e informado. É com esse objetivo que se realizam anualmente as Jornadas Pedagógicas, como momento privilegiado para a recolha de dados avaliativos dos principais intervenientes quanto ao grau de execução do Projeto Educativo e o rumo desejado para o agrupamento, a espelhar no novo Projeto.

Os documentos de referência do AENA têm sido estruturados nos seguintes eixos: *I-Melhoria do ensino e da aprendizagem; II-Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; III-Gestão e organização e IV-Relação escola, família e comunidade*, agora atualizados para a) Ensino e Aprendizagens, b) Lideranças e c) Comunidade, em função da candidatura ao Programa TEIP4.

Centrados nesses eixos, os docentes e não docentes avaliam a evolução registada nas áreas críticas que têm sido alvo de ação de melhoria. A esses dados juntam-se os recolhidos em diferentes processos de avaliação desenvolvidos anualmente, as sugestões de melhoria dos órgãos e estruturas, as evidências do quotidiano escolar, os obtidos em questionários aos pais/EE, os contributos retirados nos contactos com os parceiros, as associações de pais e encarregados de educação e da interação com os alunos e que têm sido tidos como instrumentos reguladores para a organização e para a ação educativa.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
1. Um corpo docente e não docente alargado conhecedor da realidade e reconhecido pela comunidade que favorece um clima de confiança. 2. Número significativo de docentes e não docentes comprometidos com a sua profissionalidade e a organização. 3. Implementação do princípio de reflexão-ação na dinâmica de trabalho das estruturas intermédias. 4. Reconhecimento da utilidade do trabalho colaborativo como um valor acrescentado para a melhoria das práticas educativas. 5. Inconformidade dos docentes com os resultados escolares. 6. Investimento em medidas educativas promotoras da melhoria das aprendizagens e da inclusão. 7. Disponibilidade para adoção de práticas educativas para a melhoria das aprendizagens.	1. Persistência de desvios significativos das taxas de sucesso/transição em alguns anos de escolaridade face aos resultados nacionais. 2. Persistência de alunos com idade desfasada do ano de frequência, incorrendo em risco de abandono. 3. Número significativo de alunos sem hábitos de estudo. 4. Ocorrência de comportamentos perturbadores do funcionamento da aula. 5. A qualidade das relações entre pares denota com alguma frequência baixa tolerância e assertividade. 6. Cumprimento integral dos procedimentos instituídos. 7. Harmonização entre a avaliação interna e externa. 8. A pressão para a obtenção de resultados na avaliação externa. 9. Diversificação contínua dos processos de recolha para avaliação das aprendizagens. 10. Disponibilidade de equipamentos tecnológicos a

8.Iniciativas para o reconhecimento público de bons desempenhos escolares. 9.Adesão massiva ao plano de formação interna. 10.Acolhimento de propostas externas tendentes à melhoria da ação educativa e do sucesso educativo. 11.Docentes e não docentes comprometidos com o cargo/papel de Diretor de Turma. 12.Plano de Ação das Bibliotecas Escolares. 13.Consciencialização da necessidade de promoção da literacia digital. 14. Reconhecimento das potencialidades oferecidas pelos recursos educativos digitais.	todos os alunos. 11. Pouco envolvimento dos EE na vida escolar dos seus educandos.
---	--

Oportunidades	Ameaças
1.Existência de entidades locais com interesses comuns ao agrupamento. 2.Equipa multidisciplinar integrada na orgânica do agrupamento. 3. As possibilidades de organização flexível do currículo 4. Proximidade estabelecida com instituições locais, nomeadamente as IPSS, a Escola Segura e a UCC do Seixal. 5.Disponibilidade de entidades locais para desenvolvimento de projetos curriculares. 6.Existência de Associações de pais com planos de ação orientados para os interesses da escola. 7.Dinamismo e disponibilidade da Academia do Professor-Centro de Formação do Seixal. 8.Diversidade de programas e iniciativas promotoras de inclusão e sucesso escolar (EPIS, Ciberescola, TEIP...). 8.Colaboração e apoio da União de Freguesias. 9. PEM e outros projetos municipais de apoio às aprendizagens curriculares. 10.Proximidade e comunicação com as direções das escolas vizinhas. 11.Informação disponibilizadas pelas provas de aferição. 12.Transferência de competências para Câmara Municipal no domínio da Educação.	1.A configuração e a regulação da rede escolar. 2.Dotação orçamental para despesas de funcionamento. 3.Tempo médio de resposta às solicitações de casos de alunos identificados como situações de risco. 4.Tempo médio para substituição de professores. 5.Quadro legal regulador da dotação de pessoal não docente. 6.Número significativo de alunos com fraco acompanhamento familiar. 6.Tranferências não formalizadas contabilizadas como abandono escolar. 7.Persistência de situações de absentismo e falta de pontualidade não justificadas. 8.Incremento de pedidos de apoio ao agrupamento na área social e da saúde. 9. Baixo estatuto socioeconómico das famílias. 10.Disponibilidade de tempo para reuniões de conselho de turma ou de conselho de ano. 11.Sobrevalorização das disciplinas e resultados da Matemática e Português no conjunto do Currículo. 12. Diminuição da Dotação adicional de horas de crédito pelo TEIP4. 13.Transferência de competências para Câmara Municipal no domínio da Educação.

A realização das Jornadas Pedagógicas tornou-se num momento particular de reflexão e partilha entre os docentes e não docentes do AENA, proporcionando o *feedback* e um *feedforward*. Permite uma avaliação do trabalho realizado e localizar o ponto em que nos situamos face ao projeto educativo que propomos desenvolver; Identificar as áreas que ainda necessitam de melhoria ou reorientação e reconfiguração; identificar novas necessidades e analisar propostas concretas para a ação futura. Dessa análise conjunta sobressai a preocupação em se explorar outras estratégias que possam ser motivadoras, criar oportunidade para reforçar as aprendizagens, manter ativos os mecanismos que permitam detectar e intervir nas situações de alunos mais vulneráveis, a par da importância atribuída a uma “escola sinónimo de bem-estar” para o processo de ensino/aprendizagem e da assunção da diferenciação pedagógica como condição para a inclusão de todos os alunos. Destaca-se igualmente o trabalho colaborativo, tanto como pilar para uma ação educativa

que permite enriquecer a prática de cada um, clarificar os objetivos de aprendizagens e dar solidez aos processos, como contributo para o desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes. Simultaneamente, contribui para aprofundar as dinâmicas de trabalho colaborativo, de articulação curricular e a conceção de trabalho interdisciplinar. É também evidente a atenção dada à participação da família no acompanhamento escolar, considerando-se significativas todas as oportunidades que se mostram potenciadoras desse envolvimento. Independentemente do nível ou ciclo de ensino, é sublinhada a importância de crianças e alunos terem oportunidade de conhecer outros lugares, ambientes ou espaços, facilitando o acesso a atividades de carácter científico e tecnológico e a experiências culturais ou recreativas às quais, fora da escola, nem sempre acedem. Na escola, a participação na Rede de Clubes de Ciência Viva e no Eco Escolas, por exemplo, oferece oportunidade para o desenvolvimento de atividades e experiências que concorrem para esse fim.

Ficam *objetivos* por cumprir, subsistem *pontos fracos* e *ameaças* ao trabalho do AENA que comprometem ou poderão comprometer o seu cumprimento.

Daqui se retiram três pilares de grande importância para a sustentabilidade do Projeto Educativo:

- i) a qualidade do compromisso que resulta desse consenso tem um reflexo positivo na robustez e no grau de coerência e de consistência dos documentos que operacionalizam o Projeto Educativo: PA-TEIP4, o PAA, o Regulamento Interno e os Planos de Turma;
- ii) os recursos de 1ª linha com que o agrupamento sabe poder contar são o pessoal docente e o pessoal não docente;
- iii) a recolha de dados avaliativos sobre os processos desenvolvidos, a sua divulgação e reflexão crítica alargada é uma estratégia necessária para levar o Projeto em bom rumo.

O diagnóstico do agrupamento é o ponto de partida para a definição de objetivos estratégicos e de valores de referência a seguir, para a enunciação da sua missão e da visão que temos do agrupamento para o futuro.

4.OBJETIVOS do AGRUPAMENTO

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais orientam o trabalho desenvolvido pelas escolas naquela que é a sua principal missão: assegurar aprendizagens de qualidade aos seus alunos.

O Agrupamento de Escolas de Nun'Álvares assume como sua MISSÃO:

- Promover um ensino/educação e uma aprendizagem de qualidade pela frequência de percursos escolares de sucesso, fazendo da escola um fator potenciador de sucesso futuro.
- Contribuir para o exercício da cidadania, enquadrando a diversidade existente no agrupamento.

A VISÃO traduz o que ambicionamos para o agrupamento. Pretendemos que se torne, de forma progressiva e sustentada, numa organização educativa reconhecida internamente e na comunidade por:

- Disponibilizar uma oferta educativa inclusiva;
- Valorizar o mérito individual e coletivo;
- Alcançar resultados escolares de sucesso.

Nesta matriz conceptual, definimos como **linhas políticas para a intervenção**:

- O cumprimento dos ciclos de ensino deve ocorrer na idade esperada.
- A análise da evolução dos resultados escolares do agrupamento faz-se com referência aos dados de contexto e aos resultados nacionais.
- A ação educativa é planeada considerando as características socioculturais da população escolar.
- Em cada ano de escolaridade são valorizados de igual forma todos os saberes curriculares como indispensáveis ao sucesso educativo.
- O empenho, o rigor e a qualidade são objetivos permanentes no trabalho desenvolvido.
- As atitudes e os comportamentos esperados são do conhecimento de todos na comunidade educativa.
- A participação efetiva na vida escolar dos pais, encarregados de educação e seus representantes requer a realização de atividades intencionalmente planeadas para esse fim.
- Os desempenhos dos alunos que contribuem para um bom ambiente escolar são valorizados e reconhecidos publicamente.
- O acompanhamento interno e o encaminhamento externo ocorrem em todas as situações de potencial risco e perigo para a criança ou o aluno.
- Os recursos humanos e equipamentos existentes são geridos de acordo com uma avaliação de necessidades.
- A coordenação educativa e a intervenção pedagógica são elementos chave da qualidade do serviço educativo.
- A prática de autoavaliação sistemática pelos intervenientes diretos permite conhecer melhor o agrupamento, o seu desempenho e potenciar a sua melhoria.

A missão e a visão regem-se pelos seguintes PRINCÍPIOS:

- Educar é uma responsabilidade social partilhada por todos os membros da comunidade educativa e requer o compromisso de cada um na sua concretização.
- A educação integral de cada aluno é uma prioridade educativa para cada agente educativo deste agrupamento.

- Proporcionar uma escolaridade de qualidade é fundamental para transformar o jovem num adulto autónomo, responsável, capaz de agir sobre o mundo e fazendo-o de forma justa e centrada na pessoa.
- A melhoria dos resultados escolares é reflexo e evidência da melhoria da qualidade das aprendizagens.
- O desenvolvimento sustentado da organização educativa depende da participação de todos e de forma continuada na definição de estratégias de atuação e na sua implementação.

E pelos seguintes VALORES: o respeito, a responsabilidade, a cooperação, a solidariedade, o mérito, o empenho, o rigor, a qualidade e a inovação no trabalho.

Definem-se de seguida os OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:

OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos

OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos

OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem

OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina

OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada

OG7 - Garantir o envolvimento da comunidade educativa na criação de espaços de confluência de diversidade linguística, cultural e étnica.

5.INTERVENÇÃO

5.1.Eixos e áreas críticas de intervenção

As escolas que integram o Programa TEIP4 definem, em parceria com a respetiva autarquia, um Plano de Ação com um horizonte de 3 anos letivos, composto por um conjunto diversificado de medidas e ações estratégicas de intervenção na escola e na comunidade, em torno dos seguintes eixos:

a) **Ensino e Aprendizagens**

b) **Lideranças**

c) **Comunidade**

Ações Estratégicas de Intervenção	EIXOS DE INTERVENÇÃO		
	Ensino e Aprendizagens	Lideranças	Comunidade
	Desenvolvimento curricular e património local	Liderança democrática transformacional	Escola, espaço de confluência para o diálogo intercultural
	Diferenciar para incluir: ao ritmo de cada um		Acolhimento aos alunos e apoio às famílias

O quadro é um referente para a decisão e o planeamento da ação dos órgãos e estruturas educativas.

A definição e seleção de atividades, de um cronograma e a antevisão de um processo de monitorização e de avaliação integram o Plano de Ação TEIP4.

5.2.Âmbito de Intervenção

É muito importante pensar cada ação tendo em conta a sua intencionalidade, a sua intensidade e exequibilidade; por esta razão, opta-se pela definição dos âmbitos de intervenção por eixo, sendo certo que os efeitos de uma intervenção em qualquer eixo refletem-se nos restantes. Na linha do trabalho que tem sido desenvolvido e da avaliação apurada, a intervenção nas áreas críticas deve concretizar-se nos seguintes âmbitos:

a) **Ensino e Aprendizagem.** As práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos diferenciados incrementam o envolvimento e a motivação dos alunos – e também dos docentes - fatores críticos para a aprendizagem. São exemplos os projetos curriculares com recurso a metodologias de trabalho de projeto com caráter prático e experimental desenvolvidos no âmbito do Plano Educativo Municipal, com parceiros da Comunidade ou realizados em contextos alternativos à aula formal. O recurso a metodologias ativas ajustadas a diferentes ambientes de aprendizagem e de avaliação criam oportunidade para efetivar as aprendizagens curriculares e uma diferenciação pedagógica que permita a inclusão de todos. Medidas como, por exemplo, a instituição, em todos os ciclos, de um tempo diário obrigatório para interação comunicativa, para melhorar as suas competências na comunicação, o seu espírito crítico e raciocínio lógico e competências relacionais. As dinâmicas alicerçadas no trabalho colaborativo entre pares desenvolvido no âmbito da intervenção pedagógica,

podem sustentar e potenciar essas metodologias. Por outro lado, os recursos disponíveis na comunidade também oferecem perspectivas de sustentabilidade às intervenções e práticas pedagógicas. A abordagem interdisciplinar do currículo e a coadjuvação surgem associados à ideia de um currículo que contempla tempos para a sua implementação.

b) Lideranças. Uma intervenção apoiada no conhecimento quanto às características, necessidades e potencialidades dos alunos e do território, garante maior probabilidade de sucesso. Em complemento da informação que constitui o processo individual dos alunos, merecem particular atenção os dados recolhidos junto do encarregado de educação/família, os observados nas rotinas diárias por docentes e não docentes, os recolhidos em contexto de trabalho e os partilhados por entidades externas. Uma boa documentação da situação de cada aluno permite identificar e adaptar respostas diferenciadas.

Pensa-se a ação tendo em vista a promoção de uma Educação Integral, que inclui nas suas práticas as várias dimensões do ser humano, preconizadas no PASEO em ordem ao bem-estar e à inclusão. A sustentabilidade da nossa ação depende de compromissos individuais e coletivos com o desafio de incluir a múltipla diversidade característica da UO. A criação de momentos de reflexão e participação de todos – alunos, docentes e não docentes - valoriza o contributo individual e reconhece valor a diferentes perspectivas; a ação das lideranças favorece um bom clima organizacional, através da positividade, empatia, justiça e inspiração. As estruturas intermédias participam em processos de decisão identificando problemas, soluções e estratégias inovadoras; o seu compromisso gera lideranças com capacidade estratégica de planeamento, motivação, responsabilidade, criatividade e ética. A gestão democrática participada é essencial para o sucesso das lideranças.

c) Comunidade. A comunidade representa uma fonte de recursos para as aprendizagens e para a inclusão. Os contributos que as famílias ou os parceiros possam dar ajudam à construção da identidade pessoal e comunitária e, consequentemente, a promover o sucesso educativo.

A criação de pontes com os parceiros da comunidade, institucionais ou não, e a oportunidade para ser parte de outras iniciativas e realizar ações ou atividades que permitam prolongar o sentimento de bem-estar e inclusão para além da escola é um objetivo, cada vez mais premente, face ao acréscimo dos movimentos migratórios. A chegada a um novo território e a uma nova escola fazem apelo a um tempo de adaptação para conhecer, reconhecer e valorizar. O estabelecimento de parcerias ou protocolos torna-se uma necessidade, ajudando os alunos a criar laços com o meio e a desenvolver um vínculo com a comunidade onde vivem, através da aula que acontece no exterior ou da vinda do *recurso* à escola. Estas situações de aprendizagens também criam espaço para o exercício de cidadania democrática informada.

A saúde e o bem-estar da comunidade educativa são uma das prioridades do AENA. A promoção de um clima escolar favorável ao desenvolvimento de relações interpessoais positivas, a realização de ações de sensibilização e de promoção da saúde mental, o incitamento e sensibilização para adoção de comportamentos e hábitos de vida saudável, são a via pela qual o agrupamento procura atingir esse objetivo,

apoiado na Equipa PES, no desenvolvimento do Programa SEL, nos serviços de Saúde Escolar e por parceiros sensíveis à temática. É este contexto que justifica um acolhimento e um acompanhamento personalizado aos alunos em situações de vulnerabilidade, sejam ou não migrantes recém-chegados à comunidade.

A sensibilização e a consciencialização para as problemáticas do ambiente e o papel a que cada um é chamado a cumprir, é também uma prioridade educativa do AENA, refletida no Plano de Ação do Programa Eco-escolas. Através de práticas diárias na escola, exequíveis por qualquer nível ou ciclos de ensino, que remetem para o cumprimento da Regra dos 3R - Reduzir, Reutilizar e Reciclar, disseminam-se atitudes e comportamentos sustentáveis por si e que se multiplicam junto das famílias e da comunidade envolvente.

5.3. Monitorização e Avaliação

O processo de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo resulta de um plano global de monitorização e avaliação da atividade do AENA. Na continuidade da metodologia utilizada no ciclo anterior, contempla-se a realização de um momento intermédio para auscultação da comunidade e recolha de dados que mostrem o grau de execução do projeto.

5.4. Plano de capacitação

O Plano de Capacitação AENA tem como principal objetivo contribuir para a melhoria da intervenção pedagógica e educativa e, consequentemente, contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens. Contempla ações propostas pela própria UO, pela Academia do Professor-Centro de Formação do Seixal ou pela Tutela. Está aberto a propostas de outras entidades de formação profissional ou dos próprios beneficiários – docentes, não docentes e técnicos. Internamente, as ações decorrem do levantamento de necessidades identificadas nos órgãos intermédios ou pela própria direção, sendo critérios importantes de selecção das Ações de Capacitação a relação destas com o planeamento, o desenvolvimento e a avaliação das aprendizagens, bem como a sua importância para a melhoria da qualidade da organização escolar.

O imperativo da *Transição Digital* remete para a necessidade de os docentes recorrerem, cada vez mais, a metodologias ativas que integram Recursos Educativos Digitais. Atento a esta realidade e à contínua necessidade de aprofundamento na dimensão científica, as metodologias STEAM são uma área de formação a valorizar no Plano de Capacitação do AENA. Este plano utiliza operacionaliza-se com recursos financeiros próprios ou os proporcionados pela Academia do Professor-Centro de Formação do Seixal.